

O homem e a sociedade estabelecida¹

Richard Wagner

Tradução: Leandro Couto Carreira Ricon*

No número anterior foi demonstrado como, por toda a Europa, a sociedade existente tem reconhecido na crescente educação pública seu maior inimigo e tomado posição contra isto sem, no entanto, ser capaz de parar esta ameaça. Em 1848 a luta do Homem contra a sociedade existente começou. Não nos deixemos enganar que, até agora, essa luta, na maioria dos países, ainda não acontece abertamente e que, sobretudo, os dois maiores Estados Germânicos até agora nos oferecem externamente apenas o antigo espetáculo de uma luta dos diferentes segmentos da sociedade pela supremacia. Essas últimas lutas dos nobres privilegiados na Prússia e Áustria, esta última centelha do poder ilimitado dos príncipes, baseada apenas em força bruta, que, diante da luz do Esclarecimento², desaparece mais e mais a cada dia, não são nada mais que a agonia de um corpo do qual o espírito – a vida – já desapareceu, eles não são nada mais do que a última névoa da noite que a ascensão do sol afasta. Não com as inconscientes contorções de um corpo na agonia da morte, não que a reminiscência das trevas seja a luta de nosso tempo, mesmo os irritantes fracos³ se assustam perante a fúria dos primeiros, o olho do tolo não pode penetrar a densa névoa, nós sabemos, que os espasmos mais violentos são os espasmos da morte, sabemos que quando a grave névoa da manhã desce segue-se um dia mais brilhante.

A luta do Homem contra a sociedade existente começou. Estas lutas, o resquício de uma época passada, como vemos na Áustria, na Prússia e, em parte, no resto da Germânia não pode nos enganar, elas estão lá apenas para limpar o campo de batalha para a última e

¹ Apesar de possíveis dúvidas acerca da autoria deste texto seguimos os estudos de William Ashton Ellis (que foi o responsável pelas traduções da obra do compositor germânico para o inglês na transição do século XIX para o XX), publicados em: WAGNER, Richard. Richard Wagner's Prose Work (Vol.8). Tradução de ASTHON, William., Londres: Kegan, Paul, Trench, Trüner & CO., Ltd., 1899, p.226. Para esta tradução, usamos a edição: WAGNER, Richard. Richard Wagner: Sämtliche Schriften und Dichtungen (12Bde). Berlin: Directmedia, 2004. O texto a seguir, primeira tradução para o português, possui o título original de *Der Mensch und die bestehende Gesellschaft* e foi publicado originalmente no jornal germânico *Volksblätter* editado por August Röckel no ano de 1849, durante os eventos conhecidos como Revoluções de 1848-9 ou, simplesmente, *A Primavera dos Povos*. Vale ressaltarmos que os textos em prosa de Wagner ficaram conhecidos por aliar uma complexidade de escrita a uma análise peculiar e significativa de seu momento, em nossa tradução tentamos manter o texto o mais próximo do possível porém sem abrir mão das adaptações necessárias.

* Mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro; pesquisador e tradutor do Laboratório de Estudos do Tempo Presente da mesma instituição.

² *Aufklärung* no original.

³ *Schwachnervige* no original.

mais sublime luta. Já começou abertamente na França, a Inglaterra se prepara para ela, e, muito em breve vai se espalhar para a Alemanha. Nós vivemos nela, e temos que lutar. Em vão tentou-se evitá-la, se refugiar até o fluxo passar, nos toma, no entanto, em nosso refúgio, e todos nós, o príncipe em seu palácio, o pobre em sua cabana, todos nós devemos aderir a esta grande luta, porque todos nós somos Homens e sujeitos aos ditames do tempo.

Indigno seria de Homens racionais darem-se irresistíveis, como os animais, às vontades. Sua tarefa, seu dever exigia plena consciência daquilo que chama de tempo. Como o pensamento dos Homens, nosso objetivo mais sério deve, portanto, ser para atingir essa consciência, esse conhecimento daquilo que temos que fazer, e nós devemos alcançá-la se nós tomarmos o cuidado de encontrar a causa, a razão, e, adequadamente, o verdadeiro significado do movimento no meio do qual vivemos.

Nós temos dito que a luta do Homem contra a sociedade existente começou. Isso só é verdade se for comprovado que a nossa sociedade atual tem atacado o Homem, que a ordem social existente é contrária ao direito do Homem. Se e em que medida este for o caso devemos descobrir se nós tomamos o destino e o direito do Homem e determinar o quanto a sociedade estabelecida está qualificada para conduzir o Homem ao seu destino, para assegurar-lhe seu direito.

O destino⁴ do Homem é: passar pela perfeição sempre crescente de sua competência moral, espiritual e física para atingir uma felicidade cada vez mais alta, mais pura.

O direito do Homem é: passar pela perfeição sempre crescente de sua competência moral, espiritual e física, para desfrutar uma felicidade de crescimento constante mais pura.

De modo que, a partir do destino do Homem procede seu direito, destino e direito são um, e o direito do Homem é simples: alcançar seu destino.

Agora, se nós olharmos para a força⁵ com a qual o Homem está armado para proteger o seu direito e cumprir seu destino, descobriremos que o Homem carece totalmente desta força. Onde está a força do Homem para aperfeiçoar-se espiritualmente, moralmente e fisicamente? Onde está a força do Homem para ensinar-lhe aquilo que ele não sabe? Onde está a força do Homem para distinguir o Bem do Mau, praticar o bem e evitar o mau, desde que ele mesmo não sabe o que é bom e o que é mau? Como pode o Homem criar a partir de si uma força maior de corpo maior do que possui? Nós vemos que o Homem é incapaz de atingir seu destino, em si mesmo ele não tem força para revelar a semente inata que o separa dos animais. Porém, essa força que não encontramos no Homem,

⁴ *Bestimmung* no original. Podendo ser mais completamente compreendido se substituído por *determinação*.

⁵ *Kraft* no original.

encontramos em plenitude infinita na agregação de Homens. O que permanece negado para sempre enquanto estiverem isolados, chega quando se combinam. Na união dos Homens encontramos a força que, em vão, procuramos nos indivíduos. Enquanto o espírito do isolado permanece sepultado eternamente na calada da noite, é despertado na união dos Homens, desdobra vigor animado e cada vez maior. Considerando o isolado é sem moral, desde que ele pode discernir nenhum Bem o Mau, a partir da união dos Homens brota a moralidade. Aprendem a reconhecer o Mau no que prejudica e o Bem que beneficia, e sua moralidade aumenta com a consciência mais clara, com a qual eles evitam o Mau, praticam o Bem. Enquanto a força, a habilidade dos isolados permanece estacionada em sua fraqueza, porque suas necessidades são sempre as mesmas, nos Homens combinados a força cresce a um sem fim com suas necessidades. Quanto mais estendido, mais íntima a união, mais amplamente se revela o espírito, mais pura se torna a moralidade, mas variada se torna a necessidade e com elas cresce a força do Homem em satisfazê-las.

Assim, nós percebemos que apenas em união os Homens podem encontrar a força para levá-los a seus destinos, mas apenas onde a força existe pode o destino estar também, e assim, nós podemos agora dizer corretamente:

É o destino da humanidade, através da sempre maior perfeição de sua força mental, moral e corporal, atingir a sempre maior felicidade pura.

O indivíduo é apenas uma parte de um todo, isolado, ele é nada, apenas como parte do todo ele encontra seu destino, seu direito, sua felicidade.

À união de Homens chamamos de sociedade.

Vemos que a sociedade não é algo acidental, arbitrária e voluntária, vemos que sem a sociedade o Homem não é mais Homem, não é mais distinguível dos animais, assim, vemos que a sociedade é a condição necessária de nossa humanidade⁶. O Homem, portanto, não é apenas o direito, mas também a obrigação de fazer o pedido à sociedade: conduzindo-os a uma sempre maior e mais pura felicidade através do aperfeiçoamento de sua faculdade mental, moral e corporal.

Como nossa sociedade existente cumpre esta sua tarefa?

Ao acaso, ela deixa o aperfeiçoamento intelectual de alguns de seus membros, enquanto forçosamente impede a maioria de qualquer evolução maior. Ao acaso, ela deixa poucos melhorarem moralmente, enquanto ela, em todo lugar, engendra e protege o vício e o crime. Ao acaso, ela compromete a formação e o crescimento de nossas forças corporais, enquanto seus esforços são dirigidos para restringir as nossas necessidades e, assim, diminuir a nossa capacidade de satisfazê-las. Ao acaso, nossa atual sociedade abandona

⁶ *Mensenthums* no original.

tudo, nosso progresso espiritual, moral e corporal. É a oportunidade de decidirmos se nós devemos aproximar nosso destino, atingir nosso direito, sermos felizes.

Nossa sociedade estabelecida é sem conhecimento, sem consciência de sua missão, ela não se cumpre.

A luta do Homem contra a sociedade existente começou. Esta luta é a mais sagrada, a mais nobre que já foi lutada, é a luta da consciência com o acaso, do espírito contra o espírito vazio⁷, da moral contra o Mau, da força contra a fraqueza. É a luta pelo nosso destino, nosso direito, nossa felicidade.

O existente tem um grande poder sobre o Homem. Nossa sociedade existente tem um terrível poder sobre nós, pois tem detido deliberadamente o crescimento de nossa força. A força para esta guerra sagrada pode vir até nós a partir do conhecimento da perversidade de nossa sociedade. Quando nós tivermos claramente reconhecido como nossa sociedade existente renega a sua missão, como violentamente e intencionalmente detêm-nos de nossa missão, nosso direito, nossa felicidade, nós teremos, então, vencido, derrotando-a.

Portanto, nossa tarefa mais importante é: buscar e cada vez distintamente compreender a essência e o funcionamento de nossa sociedade. Uma vez que detectar, então, julgar.

Recebido em *Março* de 2011

Aprovado em *Abril* de 2011

⁷ *Des Geistes gegen die Geistlosigkeit* no original.